

Consumidores contestam alta da conta de luz

➤ Audiência pública da Aneel em BH foi tumultuada; grandes clientes industriais apontam erros em cálculos

Tatiana Moraes

tmoraes@hojeemdia.com.br

A alta de 9,6% na conta de luz dos clientes residenciais atendidos pela Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), proposta pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), foi contestada por representantes dos consumidores na audiência pública realizada ontem em Belo Horizonte.

A audiência aconteceu no mesmo dia em que a companhia pagou R\$ 1,086 bilhão em dividendos aos acionistas. Desde 1997, a energia acumulou uma alta de 270,56%, contra 158,23% da inflação medida pela Fundação Ipead em BH.

O objetivo da sessão, que contou com 279 pessoas, foi apresentar à população a metodologia utilizada para chegar ao índice proposto, intenção não alcançada devido às manifestações exaltadas de militantes partidários governistas e de oposição.

A Associação Brasileira de Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres (Abrace) contestou os cálculos da Aneel. Conforme a Abrace, a agência reguladora supervalorizou algumas variáveis, o que inflou o cálculo da tarifa.

Conforme o coordenador de energia elétrica da Abrace, Fernando Umbria, ao fazer as contas, a Aneel considerou investimento de R\$ 8,9 bilhões por parte da estatal em melhorias nos últimos quatro anos. A análise de documentos, no entanto, aponta que o montante teria sido de R\$ 4 bilhões.

“Quanto maior o investimento, maior deve ser o

No 3º Ciclo de Revisão Tarifária, a tarifa de energia é recalculada para garantir o equilíbrio econômico-financeiro da distribuidora. O objetivo é garantir às concessionárias lucro, enquanto o consumidor paga valores “médicos”.

retorno da companhia e, consequentemente, maior a tarifa”, explica Umbria.

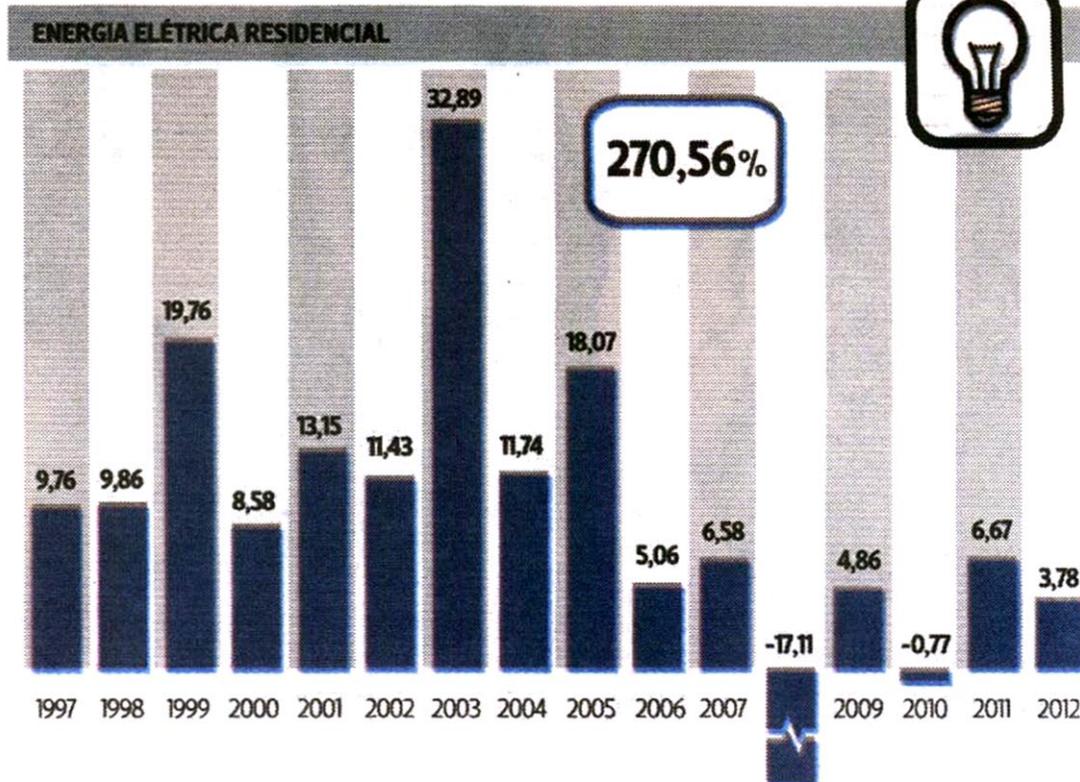
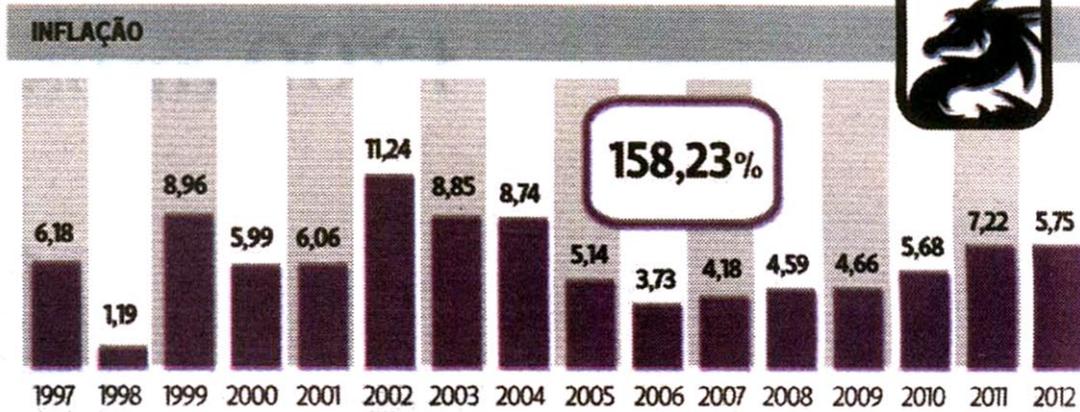
O valor considerado pela Aneel para identificar os ativos depreciados também bate de frente com o apurado pela Abrace. Segundo a agência reguladora, os ativos da companhia que já foram completamente pagos somam R\$ 700 milhões, contra R\$ 1,5 bilhão apurado pela associação. “Os ativos depreciados não podem ser incorporados à tarifa. Ao considerar um valor menor, a tarifa é maior”, diz.

ENERGIA TÉRMICA

O sindicato dos eletricitários (Sindieletrô) cobrou que a Cemig aponte quanto foi comprado de energia gerada por usinas térmicas (cujo valor é mais alto do que a hidrelétrica) e para onde foi destinada essa energia. Esclarecimentos sobre a quantidade de energia térmica que tem sido comprada pela Cemig também foram solicitados à companhia pelo presidente do Conselho de Consumidores da estatal, José Luiz Nobre. ●

ENERGIA X INFLAÇÃO

Evolução ano a ano



FONTE: Ipead

EDITORIA DE ARTE

Reajuste para a indústria chega a 18%

Se a proposta da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para o 3º Ciclo de Revisão Tarifária da Cemig for aprovada, a conta de luz das indústrias de Minas Gerais do mercado cativo (que não tem liberdade de escolher o fornecedor) vai ficar 18,3% mais cara a partir do dia 8 de abril.

A “tarifa de fio”

(transporte) das indústrias que atuam no mercado livre (onde o preço da energia é negociado livremente), no entanto, terá redução de 35%. Juntos, os índices formam a redução de 2,51%, que até então era divulgada pela Aneel como a média para os consumidores de alta tensão.

Os números foram abertos ontem, durante au-

diência pública realizada para apresentar à população a metodologia utilizada para que os índices fossem compostos.

O deputado federal Weliton Prado (PT) fez duras críticas à forma como a audiência foi conduzida. Primeiro, a sessão foi agendada para 27 de fevereiro. Pouco tempo depois, a data foi alterada para 1º de março, sem que houvesse justificativa. A audiência foi novamente alterada para 5 de março, terça-feira, sem que houvesse comunicação formal da agência reguladora. ●